



# MEMÓRIAS TRADUZIDAS EM DESIGN GRÁFICO

Uma experiência pedagógica interdisciplinar

A partir de premissas teóricas acerca do Ensino em Design na contemporaneidade, coloca-se em cena vivências e experiências de prática docente interdisciplinar. A concretude ocorreu entre as disciplinas da Graduação em Design da FAAC/UNESP: Fotografia e Oficina Gráfica. Optou-se pela temática pautada na memória familiar e pessoal dos alunos como referência para o desenvolvimento projetual com ênfase na importância de referências imagéticas e visuais. Esta proposta didático-pedagógica, e a integração docente, proporcionaram desenvolvimento de processos e produção diversificada, tanto em termos técnicos quanto conceituais. Ao final do semestre foi possível constatar desdobramentos em Ensino e Pesquisa em Design.

(...)

ANA BEATRIZ PEREIRA DE ANDRADE

MÔNICA MOURA

MARIANA TARGA GONÇALVES

RODRIGO DE AGUIAR CORDEIRO

## DESAFIOS NA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR CONTEMPORÂNEA

O início do ensino em Design no Brasil seguiu as linhas da Bauhaus e de Ulm. Ao longo dos anos, assumiu identidade própria, verificada pela ampliação do número de cursos em nível de Mestrado e Doutorado.

A Graduação também se adaptou a contemporaneidade, buscando aplicar práticas e modelos pedagógicos diversos. A interdisciplinaridade é uma das vivências que atende a dinâmica deste tempo. Segundo os princípios da anopo-ética, propostos por Edgar Morin em Os sete saberes necessários à educação do futuro, pode-se propor uma educação que religue saberes e ensine a realidade terrena, a compreensão e a ética do gênero humano. Em Design para um mundo complexo, o historiador da arte e do Design Rafael Denis, afirma que o Design é fundamental para construir pontes, forjando relações num mundo esfacelado pela especialização e fragmentação dos saberes.

O professor emérito e intelectual brasileiro Muniz Sodré, em Reinventando a Educação, aponta para a necessidade de redescrever e reinstalar o processo e o pensamento educacional na contemporaneidade. Entende a tecnologia como instrumento para sair da razão lógica e ir para outros tipos de razão, não pensando apenas em técnicas.

A imagem, por exemplo, é instrumento para introduzir uma lógica do sentido, e pode

ser formativa em uma educação para o sensível. Educação que emociona para o afeto entendido como categoria social. Assim, é possível estabelecer uma outra lógica da estética, considerando a imagem parte deste processo. Acredita em processo de mudança individual a partir do lugar de pertencimento como princípio para a universalização. Ou seja, num pensar considerando as raízes.

Portanto, colocar em cena a identidade, o resgate da memória e a valorização das lembranças construídas ao longo da vida são determinantes mediante as possibilidades de transformação.

Seguindo estas premissas teóricas, dentre outras, as disciplinas de Oficina Gráfica e Fotografia, propuseram um projeto com caráter interdisciplinar. O tema foi Memórias, Invenção e Criação: histórias familiares e ritos de passagem.

Em Fotografia os estudantes realizaram dois exercícios. O primeiro, a produção de fotogramas em laboratório analógico. E, o segundo foi o de releitura imagética: produzir uma imagem fotográfica, a partir de uma obra profissional, com opção de reler e reinterpretar técnica ou conceitualmente.

Oficina Gráfica propôs, no primeiro momento, o projeto de um livro artesanal, com o uso de diversas técnicas de impressão ensinadas até então, incluindo o uso dos fotogramas. E, no segundo momento a produção de estampas localizadas, corridas e mistas, em técnica de estêncil e serigráfica, com a

liberdade de utilizar as releituras fotográficas e também resultados obtidos no laboratório.

A título de exemplo, em termos de resultados, apresentam-se dois projetos que cumpriram as propostas de forma intensa e transformaram-se em pontos de partida para pesquisas com caráter acadêmico-científico.

## **SENTIDO! ACERTANDO NO QUE VIU, ATIRANDO PARA ADIANTE**

O estudante Rodrigo Cordeiro fez a opção por retomar memórias de uma experiência vivida no Tiro de Guerra de Bauru em 2011. O Tiro de Guerra é uma instituição do Exército Brasileiro cuja finalidade é formar reservistas

para defesa territorial e civil. A experiência, na visão do aluno, composta por práticas de testes físicos e psicológicos, ensinou capacidade para lidar com situações inesperadas ao longo da vida.

Com as lembranças daquele momento, organizadas, foram produzidos resultados para cada exercício proposto. Foi proposto o título Sentido! que remonta a uma voz de comando militar. Porém, este foi escolhido, sobretudo, por analogia com o verbo sentir.

Em Fotografia, os fotogramas reuniram objetos de uso militar, tanto no Tiro de Guerra quanto provenientes do acervo pessoal do estudante. Os fotogramas foram utilizados no livro artesanal, exercício inicial de Oficina Gráfica.



Figuras 1 e 2: Fotograma e página do livro artesanal.  
Fonte: Elaborados pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Para o segundo exercício em Fotografia, foi escolhido o fotógrafo belga Ben Heine. No ensaio intitulado Pencil vs Camera, Heine propõe intervenções plásticas nas fotografias, buscando apresentar sua visão acerca de imaginário próprio.

O espaço fotografado foi o da Praça Vitória Régia, central na cidade de Bauru. O estudante frequentava a Praça quando criança, e acreditava que um monstro morava no lago central. E foi também o local de um dos últimos treinamentos, o mais rigoroso, durante a experiência vivida no Tiro de Guerra. E, em apresentação oral final, o aluno esclareceu a importância daquele espaço como símbolo de controle de medos pessoais.

---

Figura 3: Releitura inspirada em ensaio do fotógrafo Ben Haine.

Fonte: Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada.

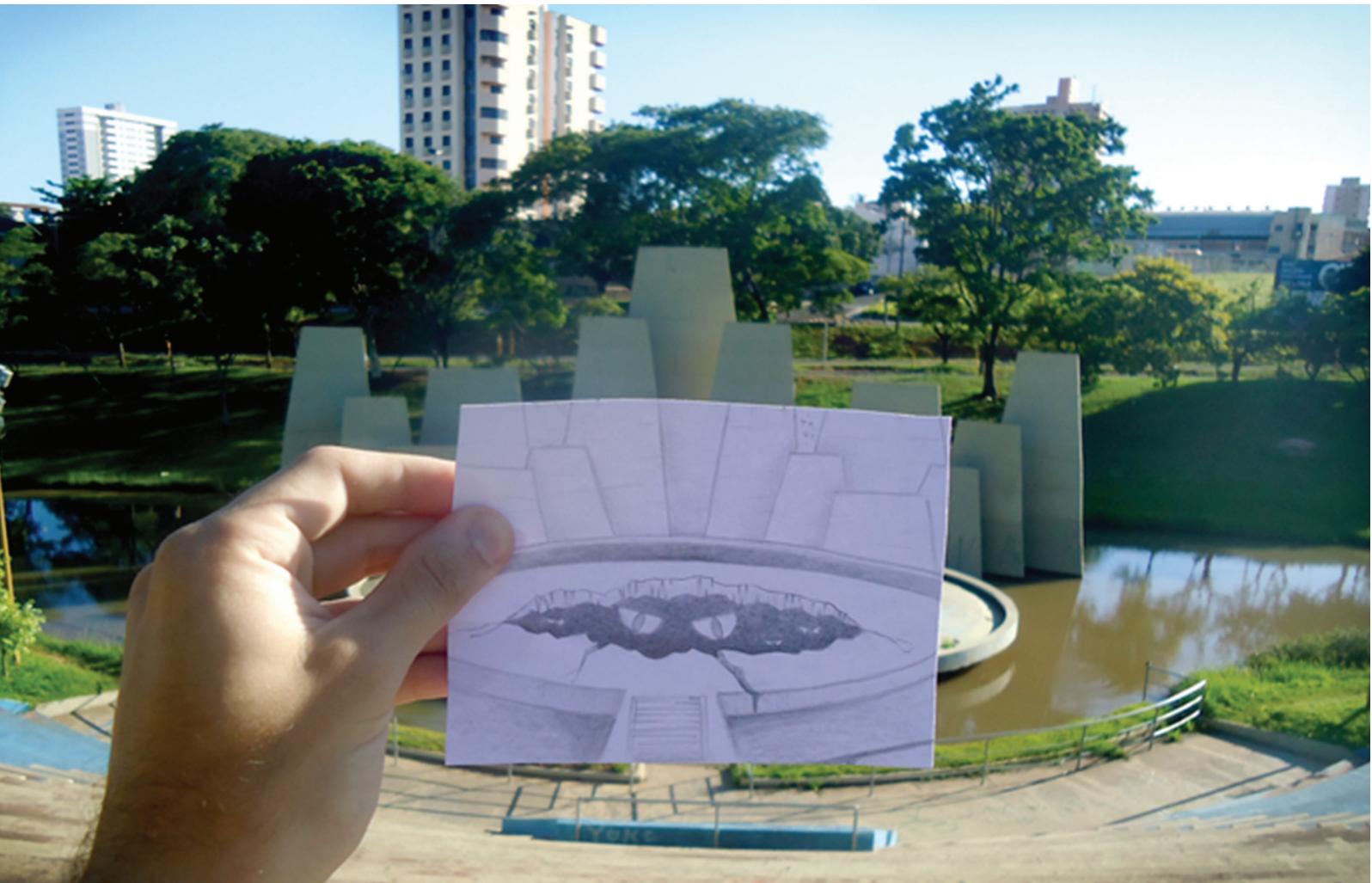




Figura 4: Estampas do tipo localizada utilizando serigrafia, stêncil, aplicação de tecido e bordado.  
Fonte: Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada.

---

Para o exercício final da disciplina Oficina Gráfica, o estudante desenvolveu uma série de peças utilizando técnicas diversas. As mensagens e imagens tem relação direta com palavras de ordem, símbolos e identificação do Tiro de Guerra.

O projeto SENTIDO! foi apresentado no Congresso de Enseñanza de Diseño na Universidade de Palermo, Buenos Aires, quando Cordeiro reconheceu a importância da prática interdisciplinar como tendo sido fundamental e transformadora em sua trajetória acadêmica.

## MEMÓRIAS EM FESTA: CARTOGRAFIA DAS CONGADAS EM ATIBAIA.

Na disciplina de Fotografia, Mariana Targa Gonçalves, natural da cidade de Atibaia, escolheu o fotógrafo e antropólogo Pierre Verger como inspirador para o desenvolvimento do exercício de releitura.



Figuras 5 e 6: Fotografia de inspiração e releitura fotográfica. Fonte: À esquerda foto de Pierre Verger e à direita fotografia elaborada pela autora, com base na pesquisa realizada.

Gonçalves identificou na obra de Verger relação entre saberes: a presença de princípios antropológicos nos resultados fotográficos. Realizou um ensaio fotográfico com as Congadas com tradição de cerca de 300 anos em Atibaia, identificando semelhanças com parte da obra de Verger no que tange a olhares e gestualidade.

O apreendido em Oficina Gráfica permitiu ampliar as possibilidades de observação e percepção acerca do que veio a se transformar em tema de pesquisa.

---

Figura 7: Congada Verde Atibaia. Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa realizada.



Segundo Gonçalves:

“Congadas são manifestações culturais e religiosas celebradas em algumas regiões do Brasil. Tem origem africana, mais precisamente no país do Congo. O ritual se parece com um bailado-guerreiro que teve inspiração no Cortejo aos Reis Congos, como uma forma de expressão de agradecimento do povo aos seus governantes. Com a colonização portuguesa, quando vários africanos foram trazidos para o Brasil como escravos, a tradição começou a inserir-se na cultura local. A manifestação folclórico-popular se mantém nos dias atuais. É caracterizada por um grupo de pessoas vestidas com calça branca, tênis (conga) branco, e blusa de tecido acetinado (com cores variáveis) enfeitado com diversas fitas coloridas, além do chapéu, também enfeitado fitas e medalhas de santos, correntes, tecido, dentre outras possibilidades de materiais. Esses grupos saem pelas ruas cantando, dançando, e tocando instrumentos, a fim de concretizar seu ritual, de cunho cultural e religioso. Cada um desses grupos é o denominado terno. E, cada terno é representado através de uma cor que se fazem presentes nos blusões da farda, podendo dessa forma diferenciá-los. Em Atibaia cinco ternos ainda conservam suas atividades: o Terno Verde, que é o do Centro da cidade, o Terno Rosa, do Bairro do Alvinópolis, o Terno Azul, Morro Grande, o Terno Vermelho, do Bairro do Portão, e o Terno Branco, Alvinópolis II e Chácaras Brasil.”

O resultado da experiência interdisciplinar deu início a projeto de pesquisa na categoria PIBIT aprovada com Bolsa CNPq e a apresentação no Congresso de Enseñanza de Diseño na Universidade de Palermo, Buenos Aires.

## CONCLUINDO: ACERCA DE (RE) PENSAR O ENSINO EM DESIGN

Diante dos resultados apresentados pelos estudantes, torna-se clara a necessidade de um constante (re) pensar no ensino em Design. Também, propondo múltiplas possibilidades que possam ampliar e amplificar o que ocorre no modelo vigente da sala de aula. Estas questões estão de acordo com o pensamento de Muniz Sodré quando convida a reflexão sobre este espaço.

Na obra anteriormente citada, Sodré conceitua a prática da ecologia na educação. Daí ressalta-se o mencionado pelo geógrafo, professor e intelectual brasileiro Milton Santos em reflexões acerca do espaço e das ações do ser humano:

“Na era da ecologia triunfante, é o homem quem fabrica a natureza, ou lhe atribui valor e sentido, por meio e suas ações já realizadas, em curso ou meramente imaginadas. As pretensões e a cobiça povoam e valorizam territórios e desertos.” (SANTOS: 1987)

Tratando da interdisciplinaridade, coloca-se em cena outros a(u)tores. Por exemplo, a Teoria do Ator Rede (TAR), enunciada pelo sociólogo Bruno Latour, que disponibiliza diversas formas de abordagem das relações entre

os atores-rede. Em linhas gerais, considera que as redes sejam resultados de interações, interseções e plasmas.

Nos dois projetos citados estão claros aspectos do Design Social, cujo princípio está nas palavras da designer e professora Heliana Pacheco:

“O Design Social, na verdade, tem uma relação de trabalho onde o designer trabalha com alguém e não para alguém.” (PACHECO:1996)

Também, incentiva-se aos estudantes, dentre possibilidades metodológicas, o traçar de uma cartografia, seguindo Suely Rolnik, entendendo que:

“(…) o cartógrafo serve-se de fontes as mais variadas, incluindo fontes não só escritas e nem só teóricas.” (ROLNIK: 1989)

Em Design, Cultura e Sociedade, o professor e pesquisador Gui Bonsiepe trata da multiplicidade de caminhos que possam ser seguidos. Bonsiepe critica o posicionamento superficial em Design, e sugere a categoria de ciência desde que sustentada por pesquisas. Estas, desenvolvidas com base teórica sólida e ênfase na prática projetual.

Na configuração do ensino da prática projetual em Design, são naturais as inquietudes

tações. Recorremos ao filósofo alemão Ernst Bloch que propõe ultrapassar o que nos é apresentado no caminho da esperança. Bloch entende que os sonhos são capazes de estimularem a não conformidade com o status quo. Desta forma o ser humano se depara com o estado de efervescência utópica. Trata-se de experimentar intensidade, e compreender a esperança como energia da emoção.

Colocando em cena a prática projetual em Design, o que ainda é o não-consciente torna-se consciente de forma emergente no caminho do compreensível. Assim, a esperança torna-se consciente e assume o papel de função utópica inexorável.

Finalizando, com palavras da designer, pesquisadora e professora Lucy Niemeyer:

“A legítima vontade utópica é o ânimo que impulsiona o ser humano na construção do processo, a realizar o que se propõe na busca de um ambiente mediado por ele e a querer estar presente no instante perfeito na utopia experimentada. ISTO É FAZER DESIGN! ” (NIEMEYER:2014)

Acredita-se que os dois exemplos de projetos de pesquisa esclarecem alguns dos princípios de uma prática pedagógica interdisciplinar em Design. E, reforçam a importância do desenvolvimento de propostas, metodologias e dinâmicas no cotidiano do ensino. Sinalizam caminhos voltados para questões humanitárias no ensino do Design e relacionados aos afetos e às subjetividades.

## AGRADECIMENTOS

Design Monnerat (imagem de abertura).  
Foto de Mariana Targa Gonçalves em fusão com Afoxé,  
Carnaval, Salvador, Brasil - 1948 de autoria de Pierre Verger.

## REFERÊNCIAS

- BITTER, Daniel. *A Bandeira e a Máscara*: Estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis. 2008. 201 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia.
- BLOCH, Ernst. *O Princípio Esperança*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- BONSIEPE, Gui. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
- COSTA, Élsie Monteiro da. *Balanceia meu batalhão*: universo poético-musical dos congadeiros de Atibaia. Atibaia, SP: Ed. do autor, 2005.
- LATOURE, Bruno. *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC, 2001.
- NIEMEYER, Lucy (Palestra). *Aula inaugural do Curso de Design*. Bauru: FAAC/UNESP, 2014.
- PACHECO, Heliana S. *O Design e o Aprendizado*: Barraca. Quando o Design Social Deságua No Desenho Coletivo. 2009 154 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental*: Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.
- SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.
- SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Educação*: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2013.



## **ANA BEATRIZ PEREIRA DE ANDRADE**

Professora Assistente Doutora FAAC/UNESP - Departamento Design - Campus Bauru. Doutora em Psicologia Social - UERJ (2009), Mestre em Comunicação e Cultura - ECO/UFRJ (1999), Bacharel em Comunicação Visual - PUC-Rio (1989). Designer Gráfica e pesquisadora em Design, com interesses em: Metodologia e Desenvolvimento de Projetos em Design, Tipografia, Identidade Visual, Design Editorial, Artes Visuais, Fotografia, Joalheria, Design de Contestação, Design Social, Discurso Multimodal e Comunicação/Cultura Brasileira e Latino-Americana. Membro do Corpo Editorial de Estudos em Design, Actas de Diseño, parecerista e Comitê Científico de publicações e eventos acadêmico-científicos. Membro fundadora do Foro de Escuelas de Diseño, do Foro de Escuelas de Arte, do Comitê Acadêmico-Científico e de Honra do Congreso Latino Americano de Enseñanza en Diseño e do Comitê do Encuentro Latino Americano de Moda (Universidad de Palermo- Buenos Aires, representando a FAAC/UNESP). Foi membro da Diretoria da Sociedade Brasileira de Design de Informação. Representante da FAAC/UNESP na Secretaria Nacional de Ciência e Tecnologia - Seção Bauru. Membro do Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura (UNESP/CNPq).

Co-autor

## **RODRIGO DE AGUIAR CORDEIRO**

Graduação em Design Gráfico pela FAAC/UNESP, Campus de Bauru. Foi bolsista do Laboratório de Design Gráfico Inky Design (Projeto de Extensão PROEX) e estagiário em design na empresa Tilibra. Conferencista no Congreso de Enseñanza de Diseño - Universidad de Palermo, Buenos Aires.



## **MÔNICA MOURA**

Realizou estudos de pós-doutoramento sobre Design Contemporâneo no Departamento de Artes & Design e PPG Design da PUC-Rio. Doutorado com tese sobre Design de Hipermissão e Mestrado com dissertação sobre a Construção da Imagem no PPG de Comunicação e Semiótica na PUC-SP. Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais. Ensino Técnico Profissionalizante em Design de Interiores. Atuação profissional: Professora Assistente Doutora e Coordenadora do Laboratório Didático de Experimentos em Design Gráfico no Departamento de Design. Professora, pesquisadora e orientadora credenciada para mestrado e doutorado no PPG Design da FAAC/UNESP, Campus de Bauru e Professora Colaboradora do IA/UNESP, Campus de São Paulo. Atuou no mercado profissional como designer de interiores, gráfico, produto/mobiliário e moda. Projetos de Pesquisa em andamento são: Design Contemporâneo no Estado de São Paulo: discursos, produtos e inovação; Design para além do Design: contemporaneidade e transdisciplinaridade. Coordena o Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura.

Prêmios obtidos em 2013 - Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese 2013 da área de Arquitetura e Urbanismo pela tese "A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas", defendida no ano de 2012, sob orientação de Vera Lucia Moreira dos Santos Nojima e coorientação de Mônica Moura, do Programa de Pós-Graduação de Design da PUC-RIO.

Co-autora

## **MARIANA TARGA GONÇALVES**

Graduação em Design Gráfico pela FAAC/UNESP, Campus de Bauru. Bolsista em Iniciação Científica - PIBIT/CNPq. Conferencista no Congresso de Enseñanza de Diseño - Universidade de Palermo, Buenos Aires.